

Dia D vai repensar a educação básica no Brasil

Quarta-feira as escolas estarão abertas só para o debate entre mestres, alunos e seus pais

“Compareça à escola mais próxima e dê a sua contribuição. Você vai ter a grande oportunidade de dizer tudo o que pensa sobre a escola que temos e a escola que queremos. Afinal, o caminho das mudanças passa principalmente pelas escolas”.

Lembrando mais um cartaz empunhado por categorias que reivindicam melhores condições de ensino, a mensagem acima, ao contrário, foi sugerida pelo próprio MEC para ser veiculada no dia D da Educação. Incentivando o julgamento da política educacional brasileira, o Ministério elaborou uma série de

chamamentos para serem amplamente divulgados pelos meios de comunicação, conclamando toda a comunidade a participar.

Além disso, relacionou uma série de perguntas e temas, como sugestões à secretarias de Educação e escolas, para que constem dos debates. Aqui estão algumas, que você, leitor, pode começar a responder:

— Você acha que a escola prepara para a vida?

— Você está satisfeito com a escola que tem?

— O que deve mudar na escola?

— Como integrar mais escola e família?

— Como você contribui para a melhoria do ensino?

— O que fazer para resgatar a dignidade e credibilidade da escola pública?

— A escola é a mesma para todos?

— Como a escola poderia ensinar as crian-

ças como a sociedade funciona?

E o MEC deixa claro que espera ouvir as vozes e respostas. O seu objetivo, segundo a Secretaria de Primeiro e Segundo Graus, é promover amplo debate sobre a qualidade e a essencialidade da educação básica, na expectativa de recolher subsídios que orientem as decisões educacionais nos seus diversos níveis. Quanto maior a participação, mais representativo dos anseios da sociedade brasileira será o resultado final do Dia de Debate.



RAQUEL ULHOA
Da Editoria Nacional

Isso o Brasil jamais viu: paralisação geral das 100 mil escolas de 1º e 2º graus — públicas e particulares —, durante todo um dia. Mas é o que acontecerá nesta quarta-feira, Dia Nacional do Debate Sobre Educação. Não se trata de um movimento grevista, ou de fechar as escolas. Pelo contrário, todas elas estarão abertas a toda a sociedade, para que estude, questione e defina um novo caminho para a educação básica no País.

O Dia D da Educação será o ponto culminante de um processo iniciado em várias regiões, isoladamente, onde já se analisa, criticamente, o ensino de 1º e 2º graus. O ineditismo não está apenas no fato de o Brasil todo se unir em torno desta preocupação, no mesmo dia. Pela primeira vez, a febre cutuca a si própria: a proposta partiu do Ministério da Educação — antes visivelmente incomodado com o quadro educacional caótico, denunciado pela própria comunidade.

A escola que temos não é a escola que queremos. Partindo desta constatação, o MEC decidiu mobilizar toda a sociedade brasileira, para que analise o que está sendo ensinado às crianças, hoje, e elabore o

seu próprio projeto de educação básica. O assunto será amplamente discutido nesta quarta-feira, dia 18, em todas as escolas do território nacional. Sob a liderança do MEC, secretarias estaduais e municipais de Educação estão organizando a promoção, em cada local.

Através de um número de telefone que será divulgado na véspera o País todo poderá se comunicar diretamente com a Secretaria de Primeiro e Segundo Graus do MEC, dando sugestões ou fazendo críticas à política educacional. Trabalhando dia e noite, o Grupo Executivo de Coordenação do Dia D vem acompanhando como cada estado deflagrou o movimento. Na maioria deles, o debate já começou. O clima é de euforia. Igrejas, clubes, de serviço, Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização e inúmeros outros órgãos e instituições estão contribuindo para o sucesso do Dia D.

O MEC acredita que envolverá, neste processo de discussão, cerca de 15 milhões de pessoas, entre alunos, professores, pais, líderes de comunidade, etc. A promoção será estendida a todas as escolas, inclusive rurais, agrotécnicas, técnicas industriais e universitárias.

Até mesmo as escolas

indígenas serão questionadas: no dia 18, a Subsecretaria de Apoio ao Desenvolvimento das Situações de Ensino, da SEPS, promoverá discussão específica sobre o assunto, contando com participação de representantes da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), Ministério do Interior, Secretaria de Educação Superior e outros. A finalidade é levantar sugestões para uma nova política educacional que atenda às comunidades indígenas.

Além do telefone instalado no MEC, para receber as mensagens da sociedade, foi implantado um serviço de informações, através de computadores, na SEPS, para acompanhar o desenrolar dos debates em todo o território nacional. O “Quartel General do Dia D” (QGDD) foi todo montado no Gabinete do secretário da SEPS, Aloisio Sotero. O grupo executivo, sob a coordenação de Luis Soares, está em reunião permanente.

O MEC promete divulgar as conclusões de todos estes eventos no dia seguinte aos debates, quinta-feira. Promete, ainda, que elas irão, efetivamente, subsidiar a definição da política educacional para o 1º e 2º graus. Cabe à população participar e cobrar, no momento certo.